



Trabalhos Científicos

Título: Atresia Biliar: Casuística De Um Hospital Terciário No Sul Do Brasil

Autores: FRANIELI SPIAZZI SANFELICE (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); PATRÍCIA SCHUMACHER SANT'ANNA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); RAQUEL BORGES PINTO (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); ARIANE NADIA BACKES (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); BEATRIZ JOHN DOS SANTOS (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); ANA REGINA LIMA RAMOS (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO)

Resumo: INTRODUÇÃO: A atresia biliar (AB) é uma colangiopatia obstrutiva progressiva que inicia no período neonatal. É uma importante causa de colestase e a principal indicação de transplante hepático em crianças. O prognóstico está relacionado a precocidade do diagnóstico. OBJETIVO: Descrever a casuística de pacientes com atresia biliar internados na enfermaria pediátrica de um Hospital terciário. MÉTODO: Estudo retrospectivo com revisão de prontuários de pacientes com diagnóstico de AB atendidos no Serviço de Gastroenterologia Pediátrica no período de março de 2006 a abril de 2017. RESULTADO: Foram revisados 16 prontuários, sendo 10 pacientes do sexo masculino. A média de idade do encaminhamento para investigação de colestase foi 50,5 dias de vida. O diagnóstico de AB mais precoce foi aos 24 dias de vida e o mais tardio aos 150 dias. Em relação à evolução, 12/16 realizaram cirurgia de Kasai (1/12 apresentava cirrose), 3/16 foram encaminhados para transplante hepático, 1/16 evolui para óbito por complicações hepáticas antes de qualquer intervenção cirúrgica. Dos pacientes submetidos a portoenterostomia, 7 realizaram o procedimento antes dos 60 dias de vida (58,33%) e 5 com mais de 60 dias (41,66%). Após a realização da cirurgia de Kasai, 7 pacientes seguiram acompanhamento ambulatorial anictéricos, 3 evoluíram para transplante hepático, 2 foram a óbito. A média de idade dos pacientes submetidos à intervenção primária foi de 37,8 dias de vida. CONCLUSÃO: Foi observado nessa revisão que o encaminhamento precoce de pacientes com sinais de colestase para um serviço terciário determina melhor desfecho. A média de idade de realização da cirurgia de Kasai neste hospital (37,8) foi menor que a média nacional de 78,5 dias de vida. Portanto, percebemos a importância do reconhecimento precoce da colestase neonatal especialmente pelos profissionais da atenção primária e secundária visto a gravidade desta patologia e necessidade de intervenção em tempo hábil.